

## O Contato Pele A Pele Com O Recém-Nascido Na Percepção Materna Skin To Skin Contact With The Newborn In Maternal Perception

Ana Caroliny Rodrigues Gama<sup>1</sup>; Clara de Cássia Versiani<sup>2</sup>, Gabrielle de Quadros Moura<sup>3</sup>, Daiane Maria Dias Mendes<sup>4</sup>, Mariany Santos Cardoso<sup>5</sup>,  
Cristina Andrade Sampaio<sup>6</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Departamento de Enfermagem/ Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil

<sup>5</sup>Departamento de Pós Graduação em Ciências da Saúde e Cuidado Primário a Saúde/Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil

### RESUMO:

**Objetivo:** Compreender a percepção materna diante do contato pele a pele com o recém-nascido na primeira hora de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratório de natureza qualitativa, em um hospital escola, contando com a participação de 15 puérperas selecionadas através de uma amostragem não-probabilística. **Resultados:** Os depoimentos das mulheres evidenciaram os diversos sentimentos que englobam esse momento único para as mães, como o amor, carinho e tranquilidade, sendo a pele o maior órgão dos sentidos. A experiência do contato pele a pele proporciona diversos benefícios para saúde materna e para o recém-nascido. **Considerações Finais:** Percebeu-se o desconhecimento das puérperas diante da importância da realização do contato pele a pele, ao mesmo tempo em que todas relataram de forma positiva esse acontecimento, mesmo sem saber os diversos benefícios que englobam esse momento tão único.

**DESCRITORES:** Parto; Parturientes; Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; Aleitamento Materno.

### ABSTRACT:

**Objective:** To understand the maternal perception of skin-to-skin contact with the newborn in the first hour of life. **Methodology:** This is a descriptive, exploratory research of a qualitative nature, in a school hospital, counting on the participation of 15 puerperae selected through a non-probabilistic sampling. **Results:** The testimonies of women showed the different feelings that encompass this unique moment for mothers, such as love, affection and tranquility, and the skin is the largest organ of the senses. The experience of skin-to-skin contact provides several benefits for maternal and newborn health. **Final Considerations:** It was noticed the ignorance of the puerperas before the importance of the realization of the skin-to-skin contact, at the same time that all reported in a positive way this event, even without knowing the diverse benefits that encompass this unique moment.

**KEYWORDS:** Childbirth; Parturients; Humanized Childbirth; Obstetric Nursing; Breastfeeding.

Date of Submission: 14-08-2019

Date of Acceptance: 29-08-2019

## I. INTRODUÇÃO

A importância da realização do contato pele a pele precoce entre o binômio mãe e filho é estudada desde 1970, onde os cientistas da época, identificaram que esse intervalo é essencial, sendo o momento crítico em que ocorre liberação de hormônios essenciais para o processo de apego além da colonização do bebê, com o passar dos anos foram sendo descobertos seus inúmeros benefícios concedendo a devida importância para esta ocasião única.<sup>1</sup>

O Programa Nacional de Humanização (PNH) garante atualizações das formas de abordagem e cuidados dos clientes; realizando, criando e experimentando modos de fazer que contribuam para um atendimento de qualidade, e busque beneficiar cada vez mais o parto no Brasil.<sup>2</sup>

O contato pele a pele na primeira hora de vida é preconizado pelo Ministério da Saúde e deve ser realizado imediatamente após o nascimento, consiste em colocar o recém-nascido sem roupas, sobre o abdome ou tórax desnudo da mãe, na posição de braços, mantendo o contato pele a pele da mãe para com o bebê, e cobrindo-o com um cobertor aquecido.<sup>3</sup>

A fim de promover, proteger e dar apoio ao aleitamento materno a Organização Mundial da Saúde (OMS) juntamente com o Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF) idealizou em 1990 a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), possibilitando a sensibilização dos profissionais sobre a importância da

mudança deles frente às condutas de rotina que seriam responsáveis por altos índices de desmame precoce, para isso foram criados 10 passos para o sucesso no aleitamento materno. Dentre esses passos, o quarto diz respeito à ajuda as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira hora após o nascimento, o que também implica um contato imediato entre o binômio mãe e filho.<sup>3</sup>

A enfermagem como parte integrante da equipe, possui grande importância por ser articuladora do cuidado. Deve buscar interação com os membros da equipe e com a mulher a fim de possibilitar e sugerir o modo de cuidar que favoreça ambas as partes, repassando todas as informações necessárias, de modo a facilitar seu entendimento quanto ao trabalho de parto e ou tipos de partos, informando sobre os mitos e verdades, métodos não farmacológicos de alívio da dor, a importância da amamentação, como e quanto tempo amamentar, a importância do contato com seu bebê, deixando preparada e por dentro de tudo que possa ocorrer, proporcionando tranquilidade e segurança em um momento tão único, evitando práticas que são consideradas inadequadas e visando as boas práticas satisfazendo a equipe e a mulher.<sup>4</sup>

Quando a mulher vai em busca de um serviço de referência, além de maior segurança é esperado que se tenha uma maior compreensão, a experiência da gestação e parto deixa marcas para o resto da vida, que podem ser positivas ou negativas, deve-se ter a sensibilidade para entender que trata-se de um momento único e na grande maioria desejado não só pela mulher mas por toda a família.<sup>5</sup>

Dessa forma o estudo teve como objetivo compreender a percepção materna diante do contato pele a pele com o recém-nascido na primeira hora de vida.

A realização do presente estudo visa acrescentar informações pertinentes a área de Saúde da Mulher e do Recém Nascido, buscando identificar a percepção das parturientes, que poderá subsidiar o planejamento real das ações voltadas a essa clientela e o estabelecimento de cuidados de saúde adequados, a fim de promover e contribuir para melhor qualidade na atenção ao contato pele a pele na sala de parto entre mãe e filho

## **II. MATERIAL E METODOS**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratório de natureza qualitativa. Realizado em um hospital escola de Montes Claros- MG, através do Termo de Concordância da Instituição para Participação em Pesquisa, especificamente na maternidade, contando com a participação de 15 puérperas, baseando-se na teoria da Análise do Conteúdo de Bardin.<sup>6</sup>

A escolha do hospital foi devido ao mesmo possuir alguns títulos de reconhecimento pelos trabalhos prestados nessa maternidade (Hospital Amigo da Criança em 2000, Maternidade Segura em 2001, Menção Honrosa do Galba de Araújo em 2004, Credencial Gestante de Risco em 2005, Prêmio Galba de Araújo em 2006), tornando-o referência na Humanização da Assistência ao Parto e Nascimento no Norte de Minas Gerais e por atualmente fazer parte do projeto Apcie-on (Aprimoramento e inovação no cuidado e ensino em obstetrícia e neonatologia).

Como critério de inclusão, foram selecionadas as mães que tiveram contato pele a pele com o recém-nascido ainda na primeira hora de vida, independente do parto ser normal ou cesariana, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido respeitando os preceitos éticos. Foram excluídas as mães que apresentaram alguma intercorrência no pós-parto imediato; partos de prematuridade extrema ou em situações que o recém-nascido necessite de algum cuidado específico e mães que não aceitaram participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada entre o mês de novembro do ano de 2018 a março de 2019, por meio de entrevista aberta, seguindo a questão norteadora: “Como foi para você a experiência de vivenciar o contato pele a pele com o seu bebê na primeira hora de vida?”. Para o registro de respostas, foi utilizado um gravador de voz, possibilitando através deste, que houvesse a transcrição na íntegra do diálogo. Percebendo-se a saturação dos dados, as entrevistas foram cessadas.

A pesquisa baseou-se nos preceitos éticos da Resolução 466 de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo as participantes da pesquisa o sigilo, anonimato e o consentimento, sendo os nomes substituídos pela letra E seguido de uma numeração respectiva.<sup>7</sup> O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros, sob o parecer 2.599.139.

Para embasamento realizou-se busca de referenciais teóricos de autores as trabalham a temática.

## **III. Resultados E Discussão**

Após a transcrição e análise das entrevistas possibilitou-se levantar duas categorias: Os sentimentos maternos diante do contato pele a pele na primeira hora de vida e o contato pele a pele como benefício para o binômio mãe e filho.

### **Os sentimentos maternos diante do contato pele a pele na primeira hora de vida**

Os depoimentos das mulheres evidenciaram os diversos sentimentos que englobam esse momento único para as mães, como o amor, carinho e tranquilidade, sendo a pele o maior órgão dos sentidos tornando o contato físico em uma proximidade emocional, como é relatado a seguir:

“[...] sentimento é que a gente assim que já coloca já sente aquele carinho, sente que é da gente mesmo, aquele amor, sente tudo de bom. E2”

“Pra mim foi uma grande alegria, uma emoção muito grande, passei a mãozinha na cabecinha dela e ela já sentiu minha presença [...] E5”

A amamentação não é simplesmente alimentar a criança, é um processo que desencadeia diversas sensações, pois é um momento particular entre mãe e RN ao qual ocorre uma interação entre eles, que favorecem não só o estado nutricional pois é grande aliado no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança e possui influência na saúde física e mental materna.<sup>8</sup>

A manifestação do amor, da afetividade, alegria, carinho e da mistura de sensações pela mãe que ocorrem durante a interação após o parto gera estímulos também ao RN que irá responder a tais estímulos ainda nas primeiras horas de vida.<sup>9</sup>

O medo, a ansiedade e a curiosidade, também são sentimentos que acompanham as mulheres durante semanas a espera do filho, e segundo os seguintes relatos das mães foram substituídos pela tranquilidade quando possibilitado o contato precoce:

“[...] depois que vi ele fiquei mais tranquila. E1”

“[...] a gente fica insegura quando a gente está fazendo o parto né? Então foi muito bom, porque eu vi que meu filho estava tudo bem com ele e me senti muito mais próxima dele, senti que ele foi acolhido né [...] E3”

“[...] ela ficou mais calma e eu fiquei mais tranquila [...] E7”

“[...] uma emoção muito grande de sentir ele, de ouvir o chorinho dele, foi muito emocionante, fiquei bem tranquila, só de ver ele e saber que ele não nasceu com problema nenhum [...] E10”

“[...] eu fiquei mais tranquila por ter ela perto. E12”

“[...] ela ficou bastante tempo em mim e eu me senti mais segura. E15”

A gestação é um processo fisiológico ao qual a mulher submete-se a diversas mudanças, físicas, sociais e psicológicas, tornando um período crítico levando a mulher experienciar diversas sensações como o medo, angústia, ansiedade e curiosidade, tornando assim um cuidado essencial que deve ser valorizado desde o pré-natal pelo (a) profissional enfermeiro (a), a fim de sanar as dúvidas e consequentemente aliviar a tensão vivida por muitas mulheres.<sup>10</sup>

O acolhimento e atendimento ofertado às mulheres no momento parturitivo irá influenciar a satisfação das mulheres durante o trabalho de parto, amenizando a ansiedade que é vivida pela mulher.<sup>11</sup>

O desconhecimento e estresse podem afetar o psicológico da mulher levando a vivenciar sentimentos como medo, insegurança e incerteza, ocorrendo a liberação de adrenalina e consequentemente inibição da produção dos hormônios que favorecem o processo de apego e auxiliam o trabalho de parto e parto, como a endorfina, ocitocina e catecolaminas.<sup>12</sup>

Diante do exposto, ressalta-se a importância do atendimento humanizado, o qual tranquiliza a mulher e proporciona confiança e estimule o contato pele a pele entre mãe e filho, visto que a prática do contato possibilita a formação de vínculo entre os mesmo, o encantamento e o conhecimento do filho tão idealizado pela mãe, além de diminuir a ansiedade, a insegurança e o medo que muitas mulheres possuem, de “perder” seu bebê.<sup>12,13</sup>

O seguinte depoimento demonstra o imaginário materno criado durante a gestação e materializado no momento do parto, mais especificamente durante o primeiro contato com RN:

“[...] quando eu vi meu bebê tão branquinho, tão gordinho, não acreditava que tinha saído de mim uma pessoinha tão linda daquele jeito [...] E6”

Durante a gestação o imaginário materno materializa a figura do bebê isso pode ser vivenciado pelas mães no momento do nascimento como algo positivo ou negativo, o momento do contato pele a pele é crucial para que o vínculo entre o binômio ocorra, é o momento de adaptação, onde o RN vai reconhecer a mãe e a mãe terá a sua primeira oportunidade de experienciar os sentimentos mais fortes para com seu bebê.<sup>14</sup>

Quando as mães têm o primeiro contato com seus filhos os comportamentos de aproximação e reconhecimento começam ser estabelecidos, sem que haja barreiras físicas, o contato acontece de maneira concreta deixando de ser imaginário como durante a gestação.<sup>09</sup>

O OMS lança diversas diretrizes sobre como proceder diante do parto e nascimento, como exemplo o caderno de Humanização do Parto e Nascimento, onde o parto deve ocorrer como um evento natural que não

possui a necessidade de ser controlado e sim cuidado, o uso indiscriminado de intervenções, técnicas e procedimentos tirando a mulher do seu ritmo natural torna-se prejudicial a saúde materna-infantil.<sup>15</sup>

Desta maneira, vale ressaltar a importância de tratar cada parto como um momento único vivenciado por aquela mulher, diante das falas as participantes relataram seus sentimentos diante do contato, cada um com sua particularidade.

“[...] é bom, todos os meus foram assim, tenho três filhos já, esse meu foi o terceiro [...] E4”

“[...] já sou mãe de segunda viagem e essa foi especial, chorei bastante e foi muito emocionante [...] E13”

O contato pele a pele independe do número de gestações e partos, cada momento possui um vivência diferente pelas mães, sendo importante sempre considerar a disposição e vontade da mulher.<sup>16</sup>

Uma forma de sensibilizar e capacitar os profissionais da saúde acerca da importância da realização do contato pele a pele como um momento único é através da realização de educação em saúde, a qual irá proporcionar dentre diversos benefícios uma maior autonomia e o desenvolvimento de um pensamento crítico e produção do saber, levando compreensão e responsabilização frente a seus atos.<sup>4</sup>

As entrevistadas relataram desconhecimento diante da importância da realização do contato pele a pele, o motivo pelo qual é realizado e o momento adequado, evidenciando assim uma falta de conhecimento advindo do período pré natal.

“[...] eu não conhecia e nem imaginava como era mas foi muito bom. E8”

“[...] eu não pensava que era daquele jeito não sabe, pensava que era depois que tomava um banho, arrumava e tudo, foi totalmente diferente, foi muito boa a experiência [...] E9”

“[...] porque eu nunca tinha pegado em recém-nascido, então quando eu senti, eu senti um alívio e um medo [...] E15”

Durante o pré-natal nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) os profissionais devem orientar as gestantes de forma que as mesmas se encontrem preparadas para assumir a maternidade, além de falar sobre o trabalho de parto e parto para que as mulheres cheguem ao hospital familiarizadas, identificando a importância de cada acontecimento.<sup>10</sup>

A atuação em um centro obstétrico pautado no acolhimento a mulher de maneira integral, preocupando com suas angústias, dúvidas e sentimentos é de grande valia, já que como relatado nos depoimentos a seguir, deve-se prestar ajuda sempre que necessário e solicitado, como foi relatado na seguinte fala:

“[...] quando a enfermeira colocou ela em mim, eu vi que ela estava chorando e ela acalmou, coloquei ela no peito e ela ficou mais calma. Eu amei. E5”

“[...] fiquei mais calma por ter ele (RN) perto, os profissionais me ajudaram. E 14”

A importância de profissionais capacitados, que favoreçam o vínculo através do contato pele a pele sem tornar esse momento um ato mecânico, é importante para que a mulher esteja tranquila e aceite essa experiência e não seja obrigada apenas por ser uma norma da instituição, deixando a escolha livre, para que a mulher tenha autonomia, seja protagonista e aconteça de forma natural.<sup>16</sup>

### **O contato pele a pele como benefício para o binômio mãe e filho**

A experiência do contato pele a pele proporciona diversos benefícios para saúde materna e para o recém-nascido, mesmo a grande maioria das puérperas não tendo o conhecimento sobre a importância desse momento, elas relataram alguns desses benefícios vivenciados por elas e consequentemente pelos filhos diante da percepção delas.

Diante dos depoimentos das participantes o contato pele a pele beneficiou o aleitamento materno, a tranquilidade e o alívio da dor.

“[...] assim que pôs ele começou pegar né, e começou dar aquelas puxadinhas, eu já imaginei colocar e ser difícil né [...] E2”

“[...] na hora que nasceu ela amamentou, muito pouco, porque ela é prematura, mas vai adaptando, e isso ajudou [...] E5”

O início do aleitamento materno ainda na primeira meia hora pós parto, que é preconizada pelo Ministério da Saúde, sendo o quarto passo para o sucesso do aleitamento materno o contato pele a pele, é fundamental pois

além da oferta do colostro, da colonização do RN pela microbiota presente na mãe, quando ocorre o mais precoce possível maior período de adaptação.<sup>16</sup>

Algumas dificuldades podem ser encontradas para que a amamentação na primeira hora de vida ocorra de maneira efetiva, entre elas, a posição em que a mãe e o RN se encontram no momento, a entrega e envolvimento afetivo da mãe para com o filho, as características das mamas, o tempo de duração e como é encerrada a mamada e a eficiência da sucção (NETTO, 2016).<sup>18</sup>

Vale ressaltar que na primeira hora após o nascimento o RN se encontra alerta e com o reflexo de sucção bastante ativo, o que favorece a estimulação precoce da produção de ocitocina e prolactina, por isso deve-se iniciar a amamentação o mais precoce possível, visto que após esse período o RN adormece por um tempo prolongado.<sup>19</sup>

O estímulo ao vínculo é uma solução para o sucesso do aleitamento materno, porém, como o contato pele a pele passou por uma descaracterização deixando de ser natural com diversos sentimentos envolvidos e se tornando um processo onde a finalidade é a de operacionalizar um protocolo institucional, resultando em uma ação mecânica e quase sempre desconhecido pelas mulheres, que não entendem o que acontece podendo até sofrer violência obstétrica (SANTOS et al, 2014).<sup>16</sup>

A tranquilidade e calma dos RN que vivenciaram o contato pele a pele também foi perceptível e relatado pelas puérperas nas seguintes falas:

“[...] quando tiraram ela de mim ela chorou, aí eles colocaram ela em cima do meu peito e ela calou [...] E9”

“[...] ele ficou um momento caladinho, prestando atenção, olhando pra todo lado [...] E10”

“[...] ele ficou bem calminho, até que eles pegaram para fazer a higienização e ficou bem tranquilo [...] E11”

A realização do contato pele a pele antes mesmo do clampeamento do cordão umbilical possui além dos diversos benefícios o de acalmar o RN e estabilizar sua temperatura, de forma a facilitar a transição do ambiente intra para o extrauterino.<sup>20</sup>

Mesmo com a grande quantidade de autores defendendo a realização do contato pele a pele na primeira hora de vida, existem algumas correntes que são contra a realização desse ato, alegando riscos ao RN principalmente relacionada a interferência da estabilização da temperatura corporal, porém estudos comprovam esse contato ajuda o RN a sentir-se mais seguro e aquecido sendo fatores facilitadores para criação do vínculo.<sup>21</sup> Diante dos diversos benefícios do contato pele a pele, pode-se citar que para as mães também é muito favorável, como foi relatado a seguir:

“[...] a dor do parto normal é muita, uma dor que não dá nem explicar que tipo de dor porque é muito forte, quando ele nasceu parece que tudo aquilo sumiu quando colocaram ele em mim. E6”

“[...] eu estava sentindo muita dor e quando colocou ela foi um alívio muito bom [...] E8”

O contato pele a pele precoce estabiliza as emoções maternas, acalmando e aliviando o stress proveniente do parto.<sup>20</sup>

Diante das falas das entrevistadas percebeu-se que o contato pele a pele precoce proporcionou um alívio imediato que pode ser devido a liberação de ocitocina, já que estudos comprovam que o contato pele a pele precoce provoca um estímulo na produção desse hormônio que atua auxiliando a involução uterina no pós parto o que causa uma diminuição do risco de hemorragia, aumenta a temperatura da mulher na região das mamas que favorece o aquecimento do RN além de favorecer o vínculo e a manutenção da lactação estimulando a descida e ejeção do leite.<sup>22</sup>

Quando o contato precoce entre a mãe e o neonato não for possibilitado imediatamente após o nascimento, devido algum comprometimento ou fragilidade da saúde do RN ou da mãe, o mesmo necessita acontecer assim que houver uma estabilização das condições físicas e emocionais de ambos.<sup>9</sup>

#### **IV. Considerações Finais**

Foi possível observar no decorrer das entrevistas e na elaboração do trabalho o desconhecimento das puérperas diante da importância da realização do contato pele a pele, ao mesmo tempo em que todas relataram de forma positiva esse acontecimento, mesmo sem saber os diversos benefícios que englobam esse momento tão único.

Observa-se também a necessidade de maior aconselhamento e repasse de informações relacionadas a importância da realização do contato pele a pele na primeira hora de vida a mulher ainda no período gestacional, sendo um facilitador para que esse momento aconteça da maneira correta, no prazo determinado e com consentimento materno, visando maior empoderamento da mulher.

Cabe aos profissionais que atuam na área possibilitar uma maior propagação do tema e discussões, a fim de que o contato pele a pele não seja meramente um ato mecânico, promovido apenas devido uma cobrança institucional, mas sim, um momento cercado de sentimentos que favoreçam a saúde materna-infantil.

Sugere-se com a realização do presente estudo a importância do empoderamento da mulher diante das escolhas e decisões a serem tomadas não só diante do contato pele a pele mas também durante todo processo parturitivo, sendo necessário maior conhecimento a respeito desta temática por parte das gestantes que chegam ao serviço de referência.

Ressalta-se a importância da realização de novos estudos na área de modo a tornar a pesquisa mais abrangente, já que a mesma foi realizada apenas a nível local.

### Referências

- [1]. Odent, M. Pode a humanidade sobreviver à medicina? / Michel Odent; tradução Laura Uplinger, Izabel Aleixo - Rio de Janeiro (RJ): Instituto Michel Odent, 2016
- [2]. Brasil. Ministério da Saúde. *Portaria nº 371, de 07 de maio de 2014*. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido (RN) no Sistema Único de Saúde(SUS). Disponível em:<[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0371\\_07\\_05\\_2014.html](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0371_07_05_2014.html)>. Acesso em: 22 Jun. 2017.
- [3]. Soares FDM, Gouveia MTDO, Rocha SSD, Gonçalves LRR. Contato precoce: vínculo mãe-filho na primeira hora de vida. *Rev. enferm. UFPI*, 2014; 3(3), 94-99.
- [4]. Besen Müller E, Mota Zampieri MDF. Prática educativa com enfermeiras visando o cuidado humanizado ao recém-nascido no centro obstétrico. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2014; 23(3).
- [5]. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. *Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal*. Brasília: Ministério da Saúde. 2017.
- [6]. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa (Portugal): Edições, 1977 v. 70. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295794/mod\\_resource/content/1/BARDIN%2C%20L.%20%281977%29.%20An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo.%20Lisboa\\_%20edi%C3%A7%C3%B5es%2C%2070%2C%20225..pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295794/mod_resource/content/1/BARDIN%2C%20L.%20%281977%29.%20An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo.%20Lisboa_%20edi%C3%A7%C3%B5es%2C%2070%2C%20225..pdf)>. Acesso em: 07 Dezembro. 2018.
- [7]. BRASIL. Ministério da Saúde. *Resolução nº466, de 12 de Dezembro de 2012*. Disponível em:<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 09 Agosto. 2017.
- [8]. Visintin AB, Primo CC, Amorim MHC, Leite FC. Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação. *Enfermagem em Foco*, 2015; 6(1/4), 12-16.
- [9]. Santos Fucks I, Escobal AP, Soares MC, Kerber N, Meincke S, Bordignon S. A sala de parto: o contato pele a pele e as ações para o estímulo ao vínculo entre mãe-bebê. *Avances en Enfermería* 2015;., 33(1), 29-37.
- [10]. Souza V B. Tecnologias brandas em saúde para potencializar a qualidade do atendimento à gestante. *Revista de Enfermagem da UFPE on line*, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9824/10010>>. Data de acesso: 02 de maio de 2019. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v8i5a9824p1388-1393-2014> .
- [11]. Alvares AS, Paula Corrêa, ÁC, Nakagawa JTT, Teixeira RC, Nicolini AB, Medeiros, RMK. Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018.
- [12]. Apolinário D, Rabelo M, Gonçalves Wolf LD, Rossi Kissula Souz SR, Campos Gaioski Leal G. Práticas na atenção ao parto e nascimento sob a perspectiva das puérperas. *Revista da Red*, 2016; 17(1).
- [13]. Kologeski TK, Strapasson MR, Schneider V, Renosto JM. Contato pele a pele do recém-nascido com sua mãe na perspectiva da equipe multiprofissional. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2017;94-101.
- [14]. Machado RF, Elias FJM, Corrêa AAM, Ferreira, R. M., Elias, F. J. M., & Corrêa, A. A. M. (2018). Das representações mentais na gestação as frustrações pós parto: Um campo para a Psicanálise. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, 2018; 8(1), 87-95.
- [15]. Brasil. Ministério da Saúde. *Humanização do parto e do nascimento*. Brasília: Ministério da saúde. 2014.
- [16]. Santos ML, Silva JCR, Carvalho ESS, Santiago Carneir, AJ, Branco de Santana RC, Camargo Fonseca MC. Vivenciando o contato pele a pele com o recém-nascido no pós-parto como um ato mecânico. *Revista Brasileira de Enfermagem*,2014; 67(2).
- [17]. Netto A, Spohr FA, Zilly A, França AFO, Rocha-Brischiliari SC, Silva RMMD. Amamentação na primeira hora de vida em uma instituição com Iniciativa Hospital Amigo da Criança. *Cienc Cuid Saúde [Internet]*, 2016; 15(3), 515-21.
- [18]. Costa R, Salomão A, Araújo C, Bezerra K. Dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma unidade de referência em atenção primária. *DêCiência em Foco*, 2017; 1(1)
- [19]. Dutra AKR, Carvalho Flausino BL, Silva DC. Capacitação humanizada de enfermagem frente aos cuidados neonatais no vínculo binômio mãe-filho. *Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia*, 2016; 5(1), 55-81.
- [20]. 20. Costa SMD. Benefícios do aleitamento materno, mãe canguru, contato pele a pele entre mãe e bebê na primeira hora de vida 2017.
- [21]. Abdala LG, Cunha MLC. Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida. *Clinical & Biomedical Research*, 38(4).

Ana Caroliny Rodrigues Gama. " O Contato Pele A Pele Com O Recém-Nascido Na Percepção Materna Skin To Skin Contact With The Newborn In Maternal Perception." *IOSR Journal of Nursing and Health Science (IOSR-JNHS)*, vol. 8, no.04 , 2019, pp. 01-06.